



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**AMANDA CARLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
(ETI): UMA RELAÇÃO DE TEMPO, ESPAÇO E CURRÍCULO**

**SUMÉ - PB  
2019**

**AMANDA CARLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
(ETI): UMA RELAÇÃO DE TEMPO, ESPAÇO E CURRÍCULO**

**Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.**

**Orientador: Professora Dr<sup>a</sup>. Denise Xavier Torres.**

**SUMÉ – PB  
2019**

O4821 Oliveira, Amanda Carla da Silva de.  
Limites e possibilidades da escola de tempo integral (ETI): uma relação de tempo, espaço e currículo. / Amanda Carla da Silva de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

27 f.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Denise Xavier Torres.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Escola de tempo integral. 2. Política educacional. 3. Educação de tempo integral. 4. Projeto político pedagógico. 5. Currículo. I. Torres, Denise Xavier. II. Título.

CDU: 372(045)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**AMANDA CARLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
(ETI): UMA RELAÇÃO DE TEMPO, ESPAÇO E CURRÍCULO**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

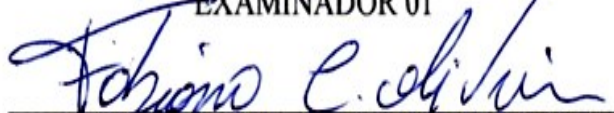
**BANCA EXAMINADORA:**



**Profª Drª. Denise Xavier Torres**  
ORIENTADORA



**Profº Drº. Gilvan Dias de Lima Filho**  
EXAMINADOR 01



**Profº Drº Fabiano Custódio de Oliveira**  
EXAMINADOR 02

Trabalho aprovado em: 10 de dezembro de 2019.

**SUMÉ - PB**

## **AGRADECIMENTOS**

Nesta caminhada cheia de obstáculos, certamente não estive sozinha. Agradeço especialmente:

À Deus por toda força, ânimo e coragem para perseverar. Razão pela qual me mantive de pé durante toda graduação, para que enfim pudesse alcançar meu objetivo.

Aos meus pais Maria Rita D. da Silva e Carlos Antônio A. de Oliveira, por sonharem comigo, acreditarem em mim, e hoje compartilhar ao meu lado essa conquista que também é deles.

Às minhas irmãs Angélica S. Oliveira, que mesmo longe se faz presente apoiando e vibrando a cada conquista. Ana Carla S. Oliveira e Ana Cláudia S. Oliveira pela paciência, apoio e incentivo que foi fundamental. À minha sobrinha Helena O. Silva que foi meu refúgio nos momentos de desânimo.

À Victor Hugo Matias de Brito, pessoa especial em minha vida, pelas motivações diárias, apoio e incentivo.

À minha orientadora Denise Xavier Torres, por tão bem ter me acolhido, pela paciência, apoio e principalmente pelo vasto conhecimento compartilhado, que foi fundamental.

Aos professores, Gilvan Dias de Lima Filho e Fabiano Custódio, por aceitarem meu convite para fazerem parte da banca examinadora. Suas contribuições serão valiosas para este trabalho.

Aos amigos que a graduação me presenteou, Thaís Walkiria S. Quirino, Jardy Wilnaia Araújo e José Luís Braz pelo incentivo diário, apoio e companheirismo durante toda graduação.

Às amigas Laliane Alves e Nelly Andrade, que mesmo distantes se fazem presentes, torcendo à cada conquista e sempre motivando para as novas conquistas que virão.

## RESUMO

Discorrer sobre políticas públicas voltadas ao campo educacional é um desafio, porém mostra-se pertinente devido as limitações existentes e as infinitas possibilidades de melhoramento. Sabe-se que ainda são muitos os desafios a serem superados na educação pública do Brasil, até porque a educação é algo inacabado e em constantes mudanças tornando o processo de quaisquer políticas educacionais lento para obter resultados satisfatórios, assim, para entendermos melhor as concepções acerca da escola em tempo integral, é necessário nos situarmos a partir de algumas discussões sobre o assunto, para entender como surge o aumento na jornada escolar de estudantes. Para tanto, nosso objetivo geral foi entender como é constituído e como se organiza o projeto político pedagógico da escola de Tempo Integral José Gonçalves de Queiroz e quais os limites e as possibilidades que o projeto aponta em direção ao modelo de ETI. Como objetivos específicos têm-se: Identificar as concepções que fundamentam a política pedagógica da escola de tempo integral; identificar os desafios na construção e organização do projeto político-pedagógico na escola em questão, e caracterizar os elementos estruturantes do PPP que concorrem para a construção da boa qualidade educacional naquela escola. Metodologicamente essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa e apresenta características de uma pesquisa exploratória e explicativa. Como resultados, obtivemos a análise de três polos que constituem esse PPP. Os polos analisados foram: concepções de educação integral, infraestrutura/tempo/currículo e qualidade. No primeiro polo concluiu-se que é perceptível que a instituição preza pela preparação dos estudantes para esse mundo em constantes mudanças, assim como para o mercado de trabalho. No segundo polo percebemos que as atividades extracurriculares tiveram uma diminuição em decorrer do tempo ser maior dentro da escola. No que diz respeito a maneira que o tempo é articulado, notou-se que esse ainda é um desafio para os discentes. Já a infraestrutura na visão dos docentes, está de acordo com as necessidades, contrapondo o que os alunos falam. No terceiro e último polo, concluiu-se que apenas o aumento na carga horária não é suficiente para se chegar a boa qualidade, sendo necessário explorar outros elementos. Pode-se concluir que embora exista a vontade de transformação da educação no âmbito escolar, foi possível perceber que a escola idealizada ainda muito se difere da escola concretizada.

**Palavras-chave:** Política Educacional. Escola de Tempo Integral. Projeto Político Pedagógico.

## ABSTRACT

Talking about public policies focused on the educational field is a challenge, but it is pertinent due to the existing limitations and the infinite possibilities for improvement. It is known that there are still many challenges to be overcome in public education in Brazil, because education is something unfinished and constantly changing making the process of any educational policies slow to obtain satisfactory results, thus, to better understand the conceptions about Full-time school, we need to situate ourselves from some discussions on the subject, to understand how the increase in the school day of students arises. But, after all, what does the government want in creating an educational policy that aims to increase student time at school? Isn't the government just trying to solve social problems generated by the absence of social policies? These questions led us to investigate. To this end, our overall objective was to understand how the pedagogical political project of the José Gonçalves de Queiroz School of Integral School is constituted and how it is organized and what are the limits and possibilities that the project points towards the TSI model. The specific objectives are: To identify the conceptions that underlie the pedagogical policy of the full-time school; identify the challenges in the construction and organization of the political-pedagogical project in the school in question, and characterize the structural elements of the PPP that contribute to the construction of good educational quality in that school. Methodologically this research is characterized as a qualitative research and presents characteristics of an exploratory and explanatory research. As a result we obtained the analysis of three poles that constitute this PPP. The poles analyzed were: conceptions of integral education, infrastructure / time / curriculum and quality. It can be concluded that although there is a desire to transform education at the school level, it was possible to realize that the idealized school still differs greatly from the school implemented.

**Keywords:** Educational politics. School of Full Time. Pedagogical Political Project

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL</b> .....	11
2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL .....	11
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL.	14
2.3 EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO ATUAL .....	15
2.4 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL ..	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	18
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA</b> .....	20
4.1 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	21
5.1 PRIMEIRO POLO DE ANÁLISE (CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL).....	21
5.2 SEGUNDO POLO DE ANÁLISE (INFRAESTRUTURA/TEMPO/CURRÍCULO).....	22
5.3 TERCEIRO POLO DE ANÁLISE (QUALIDADE) .....	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

A problemática dessa pesquisa surge a partir das várias discussões que foram realizadas no decorrer do curso de Gestão Pública, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) acerca de questões sobre políticas públicas também dirigidas ao campo educacional, unida ao fato de ser servidora pública municipal prestando serviço na área de educação, tornou-se então de grande interesse profissional e acadêmico o maior entendimento sobre o assunto. A partir desses elementos surgiram dúvidas e inquietações sobre os pontos positivos e negativos da educação de tempo integral. Afinal, o que o governo pretende ao criar uma política educacional cujo objetivo é aumentar o tempo dos estudantes na escola? O governo não estaria apenas tentando resolver problemas sociais gerados pela ausência de políticas sociais? Embora saibamos que tais questionamentos não se têm respostas, bem como que esta pesquisa não se propõe a responder tais questionamentos, buscamos através da reflexão dos mesmos compreender melhor os limites e as possibilidades da educação integral.

É certo que a educação demanda um período maior de tempo para obter sucesso em aprendizagens significativas, porém, deve se atentar ao fato de que quando não são usados os elementos corretos e necessários, e principalmente de forma humanizada, esse modelo de escola vai resultar na não formação multidimensional do estudante, indo contra o que propõe a ideia de aumento na jornada diária dos estudantes, ou até mesmo resultar no fracasso da política.

Quando na implantação de uma política educacional dessa envergadura não se fornece o suporte, que é necessário antes mesmo de lançá-la, esse modelo de escola pode tornar-se apenas um preparativo para o mercado de trabalho, fugindo assim do que propõe os objetivos da política, afetando a qualidade que se almeja.

Para entendermos melhor as concepções acerca da escola em tempo integral, é necessário nos situarmos a partir de algumas discussões sobre o assunto, para assim entender como surge o aumento na jornada escolar de estudantes. A educação no Brasil, segundo o que determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9394/96), é responsabilidade do governo federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal gerir e organizar seus respectivos sistemas de ensino. Dessa forma, a constituição reconhece que é necessário a oferta de um ensino de boa qualidade onde se priorize uma instituição com boas condições de funcionamento, a qualificação de professores, bem como

um espaço físico adequado e projeto pedagógico. Assim fica claro quais são os elementos que torna possível uma escola de boa qualidade.

A luta pela boa qualidade na educação é algo que já perdura, porém, apesar do Brasil ter um nível de escolarização vagarosa, com o passar do tempo essa realidade foi sendo modificada. A partir da década de 1990 reformas foram realizadas e a busca pela qualidade do ensino ligada às lutas por justiça social ganhou força, tendo como resultado uma educação socialmente referenciada. Dentre os dispositivos criados, a escola em tempo integral inspirada no modelo escolanovista,<sup>1</sup> surge como solução para sanar os problemas na educação, e assim conquistar a qualidade educacional. Em contrapartida, embates e discussões surgiram sobre se de fato essa é uma forma de se chegar a tão desejada excelência em qualidade.

É óbvio que apenas o aumento dos dias letivos e da carga horária diária das aulas não garante uma educação básica de melhor qualidade (CAVALIERI, 2002). De fato, o aumento da carga horária dos estudantes por si só não garante que o nível de aprendizado seja elevado assim como a carga horária, pois esse não é o único fator a se levar em consideração.

A grosso modo, a política de educação integral vem sendo posta em prática de modo precipitado e com recursos insuficientes. Não é raro encontrar escolas pressionadas a implantar a Escola em Tempo Integral (ETI) sem diálogo nem orientação e em um ambiente de incertezas e desconfianças (BARRETO, 2016). Um conjunto de fatores são levados em consideração, dentre eles: infraestrutura, Projeto Político Pedagógico adequado, qualificação dos professores, assim como a cultura local, tanto na formulação, quanto na implantação de uma ETI, fatores esses que são fundamentais para que dê certo.

Diante desse cenário educacional incerto, a Escola em Tempo Integral se torna uma temática de grande relevância, pois, além da ETI estar cada dia mais presente na agenda das escolas públicas do Brasil, existem prós e contras sobre esse modelo de escola.

Anísio Teixeira trouxe a influência a partir da Escola Nova que surgiu com o intuito de frear as desigualdades e discriminação nas escolas públicas brasileiras, desde então muitas tentativas de escola integral foram feitas sem obter sucesso. A partir disso, é de grande relevância estudar essa temática, para que se possa analisar mais a fundo as concepções de educação integral, levando em consideração a proposta, metas e objetivos, com o propósito de investigar se de fato esse novo modelo é a solução para o déficit na educação brasileira, e porque o problema ainda não foi solucionado, já que as tentativas de ETI não são recentes.

---

<sup>1</sup> O modelo de Escolanovista foi um movimento de renovação para a educação. Surgiu no fim do século XIX e ganhou força a partir do século XX. Dessa forma entende-se que nessa época a prática do aumento do tempo na escola já existia.

No Brasil já começa a se adotar o novo modelo de escola desde o século XX, por influência de Anísio Teixeira com o modelo "escolanovista" como já supracitado. Mas, foi só a partir da chegada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (LDB/96) que ganhou mais importância. Já a Paraíba começa a aderir o novo modelo de escola em 2016, e desde então, o novo modelo de escola tem ganhado força. Segundo o que está exposto na lei nº 10.488 - Plano Estadual de Educação da Paraíba (2015 – 2025), a Paraíba apresenta o percentual de 32,7% de escolas públicas com matrículas em período integral, o que representa 2% abaixo do percentual do Brasil (34,7%), e ficando 17,3% distante do alcance da meta nacional projetada.

Na condição de funcionária pública municipal, atuando na área de educação, e como cidadã que torce incansavelmente pela transformação da educação brasileira, o objetivo de investigação foco desta pesquisa pode ser expresso mediante os seguintes questionamentos:

Como é constituído e como se organiza o projeto político pedagógico da escola de Tempo Integral José Gonçalves de Queiroz? Quais os limites e as possibilidades que o projeto político-pedagógico aponta em direção ao modelo de ETI?

Dentre os objetivos específicos elencamos: Identificar as concepções que fundamentam a política pedagógica da escola de tempo integral José Gonçalves de Queiroz; identificar os desafios na construção e organização do projeto político-pedagógico na escola em questão, e caracterizar os elementos estruturantes do PPP que concorrem para a construção da boa qualidade educacional na escola escolhida. Os principais autores utilizados nesta pesquisa foram: Ricieto (2010), Zanardi (2016), Cavalieri (2002) e Nunes (2011).

O texto organiza-se da seguinte forma: na seção 1 e 2 desse trabalho apresentaremos a problemática da pesquisa, seus objetivos, geral e específicos, trazendo uma revisão conceitual de Educação de Tempo Integral, destacando seu contexto histórico e contexto atual, salientando os desafios que esse modelo de escola enfrenta na atualidade. Na seção 3 apresentaremos a metodologia utilizada, explicando o tipo de pesquisa, sua natureza, procedimentos, objeto de estudo, assim como o local da realização da pesquisa. A seção 4 apresentará a contextualização do campo de pesquisa, instrumentos e sujeitos. A seção 5 por sua vez, está dividida em subseções, explicando cada polo de análise. Essa seção tratará da análise dos dados e discussão dos resultados. Por fim, a seção 6, que discorre sobre as considerações finais e sugestões de melhoria.

## 2 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

O capítulo a seguir pretende aprofundar-se no tema Educação de Tempo integral, com o propósito de expor seus conceitos na visão de autores da área, mostrando a importância de debater o modelo de ETI na atualidade. Tendo por objetivo, mostrar a importância da organização do projeto político-pedagógico, assim como do currículo em escolas de ETI, trazendo uma visão multidimensional, mostrando que Educação em Tempo Integral vai muito além de uma simples política pública, pois falar de ETI é falar em transformação social.

### 2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

A educação de Tempo Integral no Brasil já ocupa um espaço significativo há várias décadas, e surge como instrumento de busca pela boa qualidade educacional e sobretudo, como meio de transformação do indivíduo, exercendo papel fundamental na formação dos cidadãos. Dessa forma, o modelo de ETI surge como um novo modelo de escola, conduzido como meta 6 no Plano Nacional da Educação – PNE – ( Lei nº 13.005/2014) “com o intuito de oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”.

O PNE, tem, portanto, como objetivo exposto na Meta 6, a permanência de crianças e adolescentes na escola em um período maior de tempo na carga horária para que assim o número de escolaridade no Brasil seja elevado. Porém, traz consigo também muitos desafios em relação as políticas intersetoriais.

Mas, embora esta meta do PNE seja marcada por prós e contras, no Brasil grande parte das escolas já adotam esse modelo de educação que traz em si o objetivo de melhoria e mudanças na educação brasileira. A educação em tempo integral segundo MORAES (2015, P. 30)

Pode ser considerada como um princípio para organizar o currículo com abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e transversais das áreas de conhecimentos, visando proporcionar ao aluno um contato menos fracionado das ciências e promover uma articulação de experiências e conhecimentos diversos no processo educativo.

Sabemos que a educação quando posta como prioridade, as chances de se obter uma boa qualidade são enormes. Porém, políticas educacionais devem ser pensadas de acordo com cada cultura local, pois, a qualidade da educação do Brasil muito se difere do contexto internacional. Oliveira (2007, p. 664) concorda, quando diz:

Ainda que as reformas empreendidas ao longo dos anos de 1990, adentrando os dias atuais, pautem-se por uma agenda mundializada, em cada país sua concretização se dá com diferenças, em ênfase e amplitude, decorrentes de história e trajetória específicas. Dessa forma, pela natureza e expressão da economia brasileira, ainda que as agências internacionais sejam um agente importante, longe estão de serem os determinantes dos resultados das políticas efetivamente implantadas.

Portanto, as políticas públicas como um todo devem ser pensadas de acordo com as necessidades sociais e as culturas locais. Dessa forma, a presente pesquisa busca mostrar a importância do projeto político-pedagógico e do currículo pensado de forma democrática pela comunidade escolar que adotaram o modelo de ETI, assim como, o fundamental papel do mesmo para as escolas de tempo integral. Compartilhando do mesmo pensamento, Ricieto, (2010) vai dizer que:

A elaboração do PPP e do currículo de forma democrática insere nas atividades da escola todos os profissionais nela envolvidos, buscando autonomia para atender os alunos de acordo com suas necessidades, diante de uma sociedade globalizada, onde o desenvolvimento escolar deve formar cidadãos aptos a serem agentes de transformação social.

É nesse contexto que a Educação integral deve prevê essa meta como sendo uma forma de envolver o sujeito como um todo no que diz respeito à construção intelectual, emocional e social. “O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral” (CENTRO DE REFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL). Para tanto, é importante que a proposta político-pedagógica esteja de acordo com as limitações e possibilidades dos educandos e também esteja ao alcance dos educadores. Nesta mesma linha de pensamento, CENPEC; FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL (2013, p.17) destaca a importância da Educação em Tempo Integral para a formação das crianças e adolescentes:

Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla, que compreende formar crianças e adolescentes de modo a atender as diversas habilidades, competências e conhecimentos exigidos no mundo contemporâneo

De fato, ao se estudar a educação em tempo integral é impossível não interligar esse modelo de escola com a sociedade e a transformação do indivíduo, enquanto escola, a instituição deve oferecer condições que propicie também a formação pessoal, pois cada indivíduo poderá ser o resultado do que que foi construído na escola, e embora seja papel da família educar e preparar o indivíduo para conviver em sociedade, a escola também deve exercer tal papel. No que compete a ampliação do tempo na escola, Zanardi (2016, p. 85) diz que:

A ampliação do tempo na escola, no entanto, tem sido marcada por experiências que dicotomizam as atividades em curriculares e extracurriculares (turno e contraturno), desprezando a integração curricular. A questão a ser enfrentada é, portanto, que a Escola em Tempo Integral deve ser mais que a permanência prolongada do aluno na escola, ou seja, a oferta deve ser mais que o “depósito” de crianças alternando aulas e atividades extracurriculares.

O tempo não é o único fator a se levar em consideração, pois, é necessário também que o espaço e o conteúdo estejam de acordo com o novo modelo, para que novas metodologias, estratégias e conteúdos se transformem em aprendizado. CENPEC; Fundação Itaú Social (2013, p. 17) ressalta que:

Se educação integral implica em ampliação de jornada, é preciso que as aprendizagens ocorram de maneira criativa, inteligente e articulada; afinal, se a criança estará mais tempo em período escolar, seja dentro de uma só instituição seja em outros lugares, estes deverão ser atrativos o suficiente para que ela tenha interesse em aprender, descobrir e se aprofundar em assuntos variados, para que valorize as diversas relações que estabelece e participe com inteireza de um mundo em transformação.

Portanto, tempo, espaço e conteúdo são elementos indispensáveis que devem estar em sintonia. Ainda complementando o pensamento, MORAES ressalta que: “esse termo, ainda, pode ser considerado como sinônimo de educar uma pessoa integralmente, em suas múltiplas dimensões, formando-a globalmente, ao longo de toda vida. (MORAES, 2015, P. 31)”.

## 2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Para melhor compreender o contexto histórico do surgimento da educação de tempo integral no Brasil, é necessário voltar ao século XX, período em que o Brasil passava pela revolução constitucionalista, marcado por manifestações advindas da insatisfação vivida pela população no então governo de Getúlio Vargas. Foi neste contexto que surgiram as primeiras experiências que buscavam pela boa qualidade educacional. Entre elas, surge em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação que visava uma reconstrução da educação Brasileira, tendo como um dos mentores intelectuais o educador Anísio Teixeira.

No período 1932 à 1935 Anísio Teixeira deu início um novo projeto educacional, sendo inicialmente implantado no Rio de Janeiro e posteriormente projetado em outros estados Brasileiros. Branco ( 2012, P.114) relata que

A partir dos anos 90 do século XX vão aparecendo pelo Brasil experiências de Tempo Integral e outras de Educação Integral inspiradas no ideário de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. São em sua maioria experiências organizadas pelos municípios e não seguindo um projeto político mais amplo, continuado e de governo.

Foi então a partir dos anos 90 inspirado nas ideias e práticas de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira que as experiências de tempo integral começaram a surgir no Brasil. Porém, Branco (2012, P. 114) ressalta que

é somente em 2007, com o advento da Portaria Interministerial nº 17 e, posteriormente, com o Decreto Presidencial nº 7.083/2010, que o governo federal assume uma política indutora focando fortemente a implantação da Educação Integral nas escolas públicas brasileiras, tendo como principal objetivo garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Assim, desde o século XX a Escola Integral já surge como estratégia para melhorar a aprendizagem e conseqüentemente fazer com que o Brasil passasse a ter bons níveis de qualidade educacional. Porém, vale ressaltar que embora tenha sido o precursor desse novo modelo, Anísio Teixeira trouxe a influência a partir da Escola Nova. O intuito de Anísio era frear as desigualdades e discriminação nas escolas públicas brasileiras, desde então o modelo de ETI tem sido adotado por estados e municípios brasileiros.

### 2.3 EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO ATUAL:

A prática de Educação em Tempo Integral já perpassa décadas, como vimos anteriormente, o modelo de ETI nasceu num contexto de mobilização para que a educação se tornasse referência. Atualmente a ETI está presente em um contexto de frequentes mudanças sociais, econômicas e políticas. Segundo Pestana (2014, p 25) “Contemporaneamente, a concepção de educação integral ganha novos contornos políticos, epistemológicos e metodológicos, principalmente a partir do avanço das políticas de ampliação do tempo escolar”.

Voltando o olhar para o momento atual nota-se uma grande mudança daquele modelo iniciado no século XX, que buscava a emancipação do indivíduo, tentando minimizar os conflitos sociais e as desigualdades. MOOL (2011, p.21) nos lembra que:

A partir dos anos 1990, o tema ganha outra dimensão e caráter, refletidos na LDB. Pautada pela flexibilidade quanto à organização do ensino público, a lei que rege a educação brasileira aponta como horizonte da política educacional o aumento progressivo da jornada escolar, a valorização de ações educacionais para além do currículo escolar padronizado e a necessária articulação entre escola e sociedade.

Percebemos que atualmente a proposta continua viva, porém, o ano de 2019 se iniciou com anúncios de cortes de verbas na educação, trazendo uma certa preocupação quanto as políticas educacionais, tornando o modelo de ETI, sua proposta, assim como sua execução alvo de constantes discussões. A proposta antes de tudo, segundo o que está exposto no guia Educação Integral. CENPEC; Fundação Itaú Social, visa:

ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças e dos adolescentes, promovendo o desenvolvimento em todas as suas dimensões, o bom desempenho escolar e o desenvolvimento de valores e atitudes de convívio democrático. Isso significa propiciar aprendizagens para expandir o seu repertório cultural, por meio do acesso e da fruição de bens culturais aos quais, de modo geral, não têm acesso e que são importantes para sua formação, permitindo-lhes entender e movimentar-se em diferentes contextos sociais.

Porém, embora esteja exposto como proposta de Educação Integral, a execução muito se difere da proposta, ficando claro que as tentativas de educação integral buscam hoje proporcionar o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, além de visar a qualidade e equidade. Porém, neste contexto incerto, a proposta de ETI acaba se tornando um desafio tornando inviável sua execução. Não existe educação integral sem infraestrutura



adequada, professores e equipamentos, assim, “o cumprimento da política, considerada a espinha dorsal para o desenvolvimento educacional no país, fica ainda mais incerto diante a escassez de recursos para estados e municípios” (Centro de Referências em Educação Integral, 2016).

Hoje, tem-se pensado muito em meios que elevem a qualidade sem deixar de proporcionar a formação integral do indivíduo, a proposta de ETI traz essas condições, mas, a execução por sua vez depende de ações do governo que apoiem municípios e estados na formulação de políticas de educação integral e não que tirem direitos, apoio e verbas. “Não se faz educação integral em tempos de retirada de direitos” (MOOL, 2019).

#### 2.4 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Ainda que tenha acontecido avanços na boa qualidade da educação brasileira, esta continua sendo um dos principais problemas do país. Embora o modelo de ETI traga consigo a proposta de recuperação do nível de aprendizagem e qualidade que estavam estagnados, o desafio que implica na obtenção de sucesso ainda são muitos. E, dado o recente histórico das experiências realizadas, são muitas as possibilidades que podem e devem ser exploradas e potencializadas para obtenção de sucesso de ETI no Brasil.

É refletindo sobre tais possibilidades que surgem os principais desafios que dificultam a (re)organização curricular do modelo de ETI nas escolas do Brasil: tempo, espaço e currículo ainda são elementos que devem ser potencializados.

Quando se fala no aumento do tempo, NUNES (2011, p. 37) diz que:

O aumento do tempo na jornada escolar vinculada a esta proposta, não está unicamente relacionado aos estudantes, mas também aos responsáveis pelos estudantes e aos profissionais da área de educação. Já de antemão, podemos nos referir a uma problemática e a uma virtude: a problemática diz respeito ao despendimento de mais verba para o aumento da carga horária dos profissionais, que não acontece; e a virtude seria a tranquilidade dos pais sabendo que seus filhos estarão no ambiente escolar, cumprindo atividades para a complementação ou a ampliação da educação tradicional. Mas e na perspectiva dos estudantes, seria um prazer ou um castigo passar mais tempo no ambiente escolar?

De fato, a qualificação profissional, o reajuste salarial para os docentes, assim como a resistência dos alunos pela carga horária elevada são fatores que acabam sendo um desafio para que a política educacional traga bons resultados. Portanto, o tempo além de um aliado no ensino-aprendizagem, torna-se também um empecilho, uma vez que, o aumento do tempo

requer que outros fatores estejam em sintonia. É necessário que esse tempo seja trabalhado de forma estratégica e dinâmica, ou seja, o tempo deve ser visto como um aliado para a aprendizagem.

Quando se fala em espaço, é importante lembrar que além do espaço físico ser considerável, o espaço enquanto instrumento de aprendizagem também é indispensável e consiste em proporcionar experiências também fora do espaço escolar. NUNES (2011, p. 41) ressalta:

a importância do espaço e do ambiente escolares não são os únicos importantes [...] a união de espaço escolar e ambientes favoráveis à educação também fora da escola são imprescindíveis. Entretanto é de fundamental importância assumir o espaço de dentro das escolas como insubstituível e respeitável no contexto familiar da população brasileira que frequenta as escolas públicas.

Dessa forma, fica claro que cabe a cada instituição e aos educadores proporcionar condições para que os espaços fora da escola sejam explorados. Porém, torna-se um desafio, pois, é necessário que a instituição passe a ver o espaço externo como um ambiente educativo no qual também possibilita ampliar a aprendizagem dos alunos. Compartilhando do mesmo pensamento, o CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL diz que:

Em uma proposta de Educação Integral, é fundamental que os educadores constituam autonomia para reconhecer as demandas dos alunos, as oportunidades que se colocam no processo de ensino-aprendizagem e para construir estratégias personalizadas.

O currículo por sua vez, engloba todos esses elementos, ou pelo menos deveria. É a partir desses elementos que o currículo ganha forma, se tornando indispensável para o funcionamento de qualquer instituição escolar seja ela de tempo integral ou não. No caso de escolas que adotam o modelo de ETI, é necessário que antes mesmo da implantação seja feito um reajuste onde leve em consideração o contexto no qual a escola está inserida, as demandas, assim como a realidade local e cultural. Na visão de GADOTTI (2009, p. 98)

Numa escola de tempo integral (como, aliás deveria ser em toda escola), o currículo deve proporcionar a integração de todos os conhecimentos aí desenvolvidos, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal, baseando a aprendizagem nas vivências dos alunos.

Portanto, o currículo funciona como um norteador tendo como base os processos educacionais. O PPP por sua vez é constituído através do currículo. Dessa forma, entendemos

que existem condições para que o Tempo, Espaço e Currículo sejam fatores condicionantes para a estruturação de ETI, ao mesmo tempo torna-se um desafio para a sua concretização.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é pautada na análise de conteúdos documentais extraídos a partir da experiência de ETI, com o intuito de identificar os limites e as possibilidades que o projeto político-pedagógico aponta em direção ao modelo de ETI.

O presente trabalho objetivou analisar se o projeto político-pedagógico da escola José Gonçalves de Queiroz em Sumé-PB, é pautado de acordo com as possibilidades, interesses e necessidades dos discentes, levando em consideração que é necessário a construção de uma política curricular que esteja de acordo com a educação integral, onde vise as demandas dos educandos, de maneira que possibilite ampliar seus potenciais através de estratégias personalizadas advindas do projeto político pedagógico formulado de forma democrática juntamente com os protagonistas (educandos e educadores).

A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual Silva e Meneses (2005, p. 20) consideram ser “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, como foi o caso desta investigação. Sendo também quantitativa, para isso, Fonseca (2002, p. 20) esclarece que:

a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, pois descreveu de forma prática as informações necessárias para entender o tema proposto. Assim, Silva e Meneses (2005, p.21) vão dizer que a pesquisa exploratória:

visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

A pesquisa também tem caráter explicativa, pois procurou entender o “porquê” das coisas, se fazendo uso de questionários, entrevistas e análise documental, buscando fazer uma análise do projeto político pedagógico da escola em questão, assim como entender as concepções de ETI a partir do olhar dos discentes e docentes.

Para a presente pesquisa se fez uso da pesquisa aplicada, com o objetivo de gerar conhecimentos para a aplicação prática, envolvendo verdades e interesses locais. Se classifica também como um estudo descritivo, pois se faz uso de estudos bibliográficos, tais como: documentos, artigos, meios eletrônicos, revistas e periódicos da área.

Para obter as respostas necessárias a partir da ótica dos educandos e educadores, foi feito o uso de questionários com questões abertas para que os mesmos se sentissem livres para expressar seu pensamento acerca do assunto. Para Silva e Meneses (2005, p. 33) o questionário é uma ferramenta importante e bastante utilizada no âmbito acadêmico, e constitui-se como:

uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar a preenchimento.

A necessidade do questionário se justifica pelo fato de ser o melhor meio para coletar os dados a serem realizados. O questionário quando formulado de maneira correta, simples e direta vai muito além do que apenas uma lista de perguntas. Nesta pesquisa também foi necessário fazer o uso de entrevistas semi-estruturadas.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), salientam que a entrevista:

Constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

A junção dos dois métodos, favoreceram a pesquisa, de maneira que um complementasse o outro.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Cidadã Integral Profº José Gonçalves de Queiroz que recentemente adotou o modelo integral. A escola estadual foi criada em 09 de março de 1974, mas, foi apenas em 2016 que aderiu ao modelo de ETI. A instituição fica localizada na Rua Professora Guiomar Coelho Nº 201, bairro do Pedregal, Sumé-PB.

A escola atende estudantes oriundos da Zona Urbana e Rural do município, nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio – Escola Cidadã Integrada, EJA – Educação de Jovens e adultos (Ensino Fundamental e Ensino Médio/ Noturno).

No ano letivo de 2019 tem 622 estudantes matriculados, sendo 453 do Ensino Médio Integral, 169 no noturno. Ao todo são 28 turmas funcionando, sendo 20 do Ensino Médio Integral e 09 no ensino noturno. A faixa etária dos estudantes variam de 12 até 49 anos.

### 4.1 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram: (1) gestora, (2) professores e (3) alunos dos anos finais, totalizando (6) sujeitos. Para a identificação dos sujeitos da pesquisa, optou-se pela seguinte descrição: professores: Prof 01 e Prof 02, e para os alunos optamos por: A1, A2 e A3.

Os instrumentos da pesquisa foram: entrevistas e questionários direcionadas aos docentes, discentes e a gestora.

As fontes foram documentais se fazendo o uso de análise documental, que diz respeito ao PPP da escola. E fontes empíricas advindas dos questionários e entrevistas.

A técnica de análise se deu de forma temática e aproxima-se das ações da técnica de análise de conteúdo.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados está dividida em três polos: o primeiro polo trata das concepções de Educação Integral, o segundo polo trata da Infraestrutura / Tempo e Currículo e o terceiro polo trata-se da Qualidade.

### 5.1 PRIMEIRO POLO DE ANÁLISE (CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL)

No que diz respeito as concepções de Educação Integral, exposto no Projeto Político Pedagógico da escola, a concepção de Educação de uma forma geral aparece deixando claro que a educação como um todo é algo infinito e inacabado que requer tempo para se concretizar, e ressalta que a educação deve ser emancipadora e libertadora, de maneira que proporcione as pessoas se identificar e se transformar a partir da aquisição de conhecimentos sistematizados e de experiências vividas.

No que diz respeito à educação integral e sua concepção, o PPP (2019, p.14) diz que o ensino médio integral “tem a finalidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação para o ingresso no mercado de trabalho e nos níveis superiores de ensino e o aprimoramento do educando como cidadão”

Segundo MORAES (2015) isso significa que o termo Educação Integral pode ser entendido como sinônimo de educar um sujeito integralmente em suas múltiplas dimensões ao longo de toda vida como forma de preparar o indivíduo para o mundo contemporâneo.

É perceptível que a instituição pesquisada preza pela preparação dos estudantes para esse mundo em constantes mudanças, assim como para o mercado de trabalho. As disciplinas diferenciadas presentes no currículo dão esse aparato, assim como os programas e projetos que segundo o PPP são desenvolvidos ao longo do ano, projetos esses que norteiam cada estudante a se conhecer, saber o que gosta, e para onde quer ir. Um exemplo que podemos citar é o programa Gira Mundo<sup>2</sup>, que tem por objetivo proporcionar intercâmbio internacional, visando um maior conhecimento cultural e linguístico.

---

<sup>2</sup> O Gira Mundo é um programa de intercâmbio internacional que tem por objetivo a qualificação de professores e alunos da rede estadual proporcionado pelo governo do estado.

## 5.2 SEGUNDO POLO DE ANÁLISE (INFRAESTRUTURA/TEMPO/CURRÍCULO)

No que diz respeito à articulação entre atividades curriculares e extracurriculares, P 01 e P 02 aproximam seus discursos à sua fala dizendo que há uma diminuição das atividades que são enviadas para casa. Uma vez que, o tempo na escola já é suficiente para que as atividades sejam realizadas, deixando o tempo em casa para o descanso dos alunos. A 01 e A 02 por sua vez, igualam seus discursos dizendo que ficar um período maior de tempo dentro da escola torna-se cansativo e assim, impossibilitados de fazer atividades em casa.

Para ZANARDI (2016), isso significa que o aumento do tempo na escola traz experiências que dividem as atividades em curriculares e extracurriculares, porém, deixa claro que a Escola de Tempo Integral deve ser mais que um depósito de alunos com carga horária elevada, deve transformar esse tempo em experiências que vá além de atividades curriculares e extracurriculares.

No que diz respeito a articulação do tempo, espaço e conteúdo, a Gestora, P 01 e P 02 aproximam suas falas quando dizem que os três elementos são muito bem articulados dentro da proposta integral, pois, sempre levam em consideração a parte diversificada e as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, dados retirados das falas de A01, A02 e A03, se diferem dos discursos dos professores e da Gestora, para eles, o aumento desse tempo, assim como sua articulação são entendidos como um castigo. Afirmam em suas falas que esse período chega a ser exaustivo, e por isso, só permanecem na escola por obrigação.

Diante do exposto, NUNES (2011) entende que esse aumento na carga horária em junção com a proposta traz pontos positivos e negativos. Sendo um ponto negativo a resistência dos alunos durante a adaptação, tornando para eles um castigo passar mais tempo dentro da escola.

Na questão 04 das entrevistas foi feita a seguinte pergunta: Qual é a novidade dessa proposta? Os sujeitos P01, P02 e a Gestora aproximam seus discursos quando dizem que a novidade vem da parte diversificada presente no currículo, sendo essa as novas disciplinas, ambos os sujeitos acreditam que através da parte diversificada os alunos começam a se conhecer e saber para onde querem ir.

Já na visão de A01, e A02 a novidade que a proposta traz é dividida em vantagem e desvantagem. Tendo como vantagem o aproveitamento do tempo para os alunos que realmente querem estudar e citam como desvantagem o cansaço, fazendo com que frequentem a escola por obrigação e não por prazer.

No que diz respeito a estrutura física e recursos da instituição, os sujeitos P01 e a Gestora assemelham seus discursos quando expõem que os recursos são muito bons e bem utilizados, assim como a estrutura local. Contrapondo as falas anteriores citadas, os sujeitos P02, A01, A02 e A03 discordam quando dizem que o espaço físico ainda deixa a desejar.

Logo após, na questão 09 da entrevista foi feito o seguinte questionamento: Houve uma reorganização no currículo da escola? Os sujeitos P01, P02 e a gestora trazem em ambas as falas que sim. Houve uma reorganização, e ambas expuseram em seus discursos a importância dessa reformulação na proposta integral para as demandas atuais.

Para Gadotti (2009) isso significa que todas as escolas, não apenas as de modelo integral devem organizar e reorganizar sempre que necessário seus currículos, uma vez que, é dele que parte a integração de todo conhecimento. Em outras palavras: o conhecimento repassado nas escolas, na maioria das vezes são fragmentados, no modelo de Educação de Tempo Integral, por exemplo, que visa formar o sujeito plenamente em todas as suas dimensões, torna-se impossível essa formação plena do sujeito, caso os componentes curriculares não se integrem.

### 5.3 TERCEIRO POLO DE ANÁLISE (QUALIDADE)

Quanto as mudanças percebidas pelos sujeitos entrevistados destacamos que nas falas da Gestora e do P02 nota-se que, o que os sujeitos apontam como mudanças é uma perspectiva de avanço no processo de escolarização que dá para os alunos a oportunidade de agora estarem na universidade. Além disso, um outro dado destacado na fala do P01 é que os alunos tem agora se acostumado melhor a estar nessa ambiência de passar o dia inteiro na escola melhorando assim a resistência que existia.

No que diz respeito as novidades advindas após a proposta integral, os sujeitos P01 e P2 relatam em seus discursos sobre a novidade que pra eles é a mais importante, que são as Eletivas que traz em si a proposta de aprofundamento dos conhecimentos, assim como a oportunidade de se identificar com suas futuras profissões. Por outro lado, a fala da gestora traz como novidade dessa proposta o acesso aos ambientes e recursos da própria instituição que antes não se tinham.

Uma das perguntas na entrevista tratava do aumento da carga horária e em como esse aumento havia significativamente resultado na melhoria. Os sujeitos P1 e P2 ressaltaram em suas falas que para o bom resultado, ainda é necessário que os alunos foquem mais, se articulem melhor e aproveitem as oportunidades que a proposta oferece.



Ao se tratar dos intercâmbios que se faziam fora da escola, os sujeitos A01, A02 e A03 trazem falas similares quando dizem que a melhor parte da proposta são os intercâmbios, por conseguirem adquirir mais e melhor conhecimento quando estão em atividades fora do ambiente escolar através das parcerias firmadas com outras instituições, hospitais, UFCG e etc, com o objetivo de proporcionar práticas de ensino diversificadas aos estudantes. Um outro dado destacado se encontra na fala da Gestora, P01 e P02, quando afirmam que esse é um dos meios muito utilizados e que traz resultados positivos a partir das parcerias firmadas em outros órgãos.

Ao fim das entrevistas foi feita a seguinte pergunta: Diante do cenário atual, você acha que a escola precisa ser reformulada? Os sujeitos trouxeram em seus discursos que a escola já avançou muito nesses últimos anos, sendo necessário apenas pequenas mudanças e adequação, mas não uma reformulação.

CAVALIERE (2002) assinala que para se obter a qualidade que se almeja, apenas o aumento do tempo na escola não é suficiente. O que quer dizer que outros instrumentos devem ser explorados, como os intercâmbios por exemplo, que são indispensáveis e se tornam um aliado para a boa qualidade, tendo em vista a fala dos alunos, proporcionar práticas fora do ambiente escolar torna a aprendizagem dos estudantes mais e melhor.

Trazer esses três polos a discussão nos faz entender a importância e influência que ambos possuem, um está ligado ao outro. Não existe educação em tempo integral sem infraestrutura/ espaço e currículo adequados, assim como não existe qualidade sem que ocorra essa articulação. No decorrer da pesquisa percebeu-se que o conceito de ETI ainda está em construção, por isso se faz necessário e importante discutir sobre esse tema e seus elementos estruturantes para entender os limites e possibilidades de se chegar a qualidade.

Portanto, conhecer e entender quais são os problemas e dificuldades torna a situação mais próxima da solução e das várias possibilidades de melhoria, caminhando para o bom desempenho da política. Para isso, é necessário discutir sobre a importância que se tem de debater sobre as concepções de ETI, infraestrutura, espaço e currículo para enfim alcançar o polo 3, a qualidade que se almeja.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre políticas públicas voltadas ao campo educacional mostra-se pertinente devido as limitações existentes e as infinitas possibilidades de melhoramento. Sabe-se que ainda são muitos os desafios a serem superados na educação pública do Brasil, até porque a educação é algo inacabado e em constantes mudanças tornando o processo de quaisquer políticas educacionais lento para obter resultados satisfatórios. Dessa forma, fica claro que o trabalho aqui exposto não se limita nessa discussão.

Resgatando o problema central dessa pesquisa e os objetivos que fundamentam esse trabalho foi possível constatar que embora seja necessário um período maior de tempo para que se tenha uma aprendizagem significativa, apenas o aumento do tempo das aulas não garante a boa qualidade educacional. Partindo desse pressuposto foi possível perceber que existe uma grande preocupação da escola pesquisada em preparar os cidadãos para as competências do século XXI, e o mercado de trabalho, e embora esteja documentado no PPP da instituição, a parte pedagógica exposta muito se difere na prática. Foi fácil perceber as inúmeras limitações, cansaço e insatisfação dos alunos entrevistados, mostrando a necessidade de um currículo que olhe para essas limitações, de maneira que trace estratégias, porém, isso não ocorre, e assim faz com que o tempo seja visto como um vilão e seja um castigo ter que passar mais tempo dentro da escola. Os professores e a gestora por sua vez, trazem um discurso que muito se aproxima da ETI, porém após coletar a fala dos alunos percebeu-se uma grande divergência nas falas, o que faz entender que para os protagonistas (alunos), a execução mesmo que aproximada, ainda não consegue atingir suas necessidades, faltando uma melhor articulação.

O presente estudo nos propiciou um entendimento acerca da Educação em Tempo Integral, e dentro das prerrogativas do contexto, foi possível explicitar algumas melhorias cabíveis no que diz respeito a proposta e sua execução.

Quanto as sugestões de melhoria, algo que muito me chamou a atenção foi a constante frase dos alunos: “ficar na escola é cansativo, só venho por obrigação”, o tempo é visto como um vilão, tornando-se um castigo ter que passar mais tempo dentro da escola. Assim, a escola que adota o modelo de ETI deve transformar-se em um segundo lar para aqueles que ficam tanto tempo longe de casa, deve-se olhar mais para as limitações de cada discente, assim como, melhorar a articulação do tempo para que esse se torne menos exaustivo.

No que toca o aspecto das concepções que fundamentam a política pedagógica da escola de tempo integral José Gonçalves de Queiroz, foi perceptível a partir dos dados coletados do PPP, que a instituição entende que a educação é algo que está em continuidade, sendo um lento processo para o ensino-aprendizagem, porém além de prezar pela preparação dos estudantes para esse mundo em constantes mudanças, os vários programas e projetos expostos no documento, funciona como a preparação para o mercado de trabalho.

No que está relacionado com os desafios na construção e organização do projeto político-pedagógico na escola em questão, a fala dos alunos nos mostrou que o desafio ainda é a articulação do tempo, pois, mesmo que a resistência dos alunos em passar mais tempo na escola tenha sido reduzida, ela ainda se faz presente. A execução do currículo por sua vez, traz novidades, que são disciplinas diferenciadas que antes do modelo integral não existia, faltando apenas articular dentro do tempo e espaço. Dessa forma, foi possível entender que os desafios ainda partem da articulação entre tempo, espaço e conteúdo.

A respeito dos elementos estruturantes do PPP que concorrem para a construção da boa qualidade educacional, entendemos que o Projeto Político Pedagógico caminha nesse sentido, embora muito ainda tenha que ser feito para se alcançar.

Embora exista a vontade de transformação da educação naquele âmbito, e embora o PPP traga em si um modelo bem formulado, torna-se necessário a adaptação do currículo com as demandas dos discentes. Dessa forma, a escola idealizada ainda se difere da escola concretizada, porém, o Projeto político Pedagógico exerce seu papel traçando possibilidades e caminhos em direção ao modelo de Educação de Tempo Integral, mesmo que os recursos, insumos e a má articulação do tempo/espaço/conteúdo não dialoguem da forma que deveria.

Torna-se importante desenvolver uma pesquisa desse aspecto para desvelar as várias necessidades e desafios existentes no âmbito educacional, como por exemplo a articulação da

## REFERÊNCIAS

- BRANCO, V. Desafios para a implantação da Educação Integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. **Educ. rev.** n.º. 45. Curitiba jul/set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/08.pdf> . Acesso em: 17 out. 2019.
- BRASIL. *LEI n.9.394/1996 de 20/12/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996.
- BRASIL. DECRETO Nº 13.005, DE 2014. **Plano Nacional da Educação**, Brasília,DF, set 2019. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/6-educacao-integral/indicadores>. Acesso em: 26 set. 2019
- CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral: Uma nova identidade para a escola Brasileira**. Revista Educação e Sociologia, Campinas, Vol. 23, n. 81, dezembro. 2002, p. 247-270.
- CENPEC; FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Percursos da educação integral: em busca da qualidade e da equidade**. Coordenação editorial e textos Beatriz Penteado Lomonaco; Letícia Araújo Moreira da Silva. São Paulo: Cenpec; Fundação Itaú Social; Unicef, 2013.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- MOLL, Jaqueline. Referências Contemporâneas para a Educação Integral. **Tendências para a Educação Integra.**
- MORAES, Vânia. **Escola de tempo integral: análise do processo de implementação em Campo Grande**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, na área de Políticas e Gestão da educação) – Programa de pós-graduação em Educação, UFGD, Dourados.
- NUNES, Greice Cerqueira. **Tempo, espaço e currículo na educação integral: estudo de caso em uma escola do Guará-Distrito Federal**. 2011. Dissertação(Mestrado em educação e comunicação) – programa de pós-graduação em educação, UFB, Brasília.
- OLIVEIRA, Romualdo. **Da universalização do ensino fundamental, ao desafio da qualidade: uma análise histórica**. Educ. Soc., vol. 28, n. 100 - Especial, Campinas out. 2007, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100>. Acesso em: 29 set 2019.
- PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola Cidadã Integral Professor José Gonçalves de Queiroz – 2019.
- RICETO, LINDOMAR; **Supervisão Escolar, orientação Educacional e gestão escolar: a caminho de uma prática intefrada por uma escola mais democrática e eficaz**; Juara, 2009. (Blog Internet) Disponível em: <https://lindomarjuara.blogspot.com/2009/>. Acesso em: 28 set. 2019

RICETO, LINDOMAR; **O papel do projeto político pedagógico e do currículo na construção coletiva de uma escola de qualidade**; Juara, 2010. (Blog Internet) Disponível em: <https://lindomarjuara.blogspot.com/2010/05/o-papel-do-projeto-politico-pedagogico.html>. Acesso em: 28 set. 2019

SILVA, Édna Lúcia de; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia d pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. Ed. UFSC. Santa Catarina, 2005.

ZANARDI, Teodoro. **Educação Integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território**, rev. **E-Curriculum**, , v.14, n.01, mar,2016.